

27 de Março de 2017

Embaixada dos E.U.A. em Lisboa

Fundação para a Ciência e a
Tecnologia (FCT)

Academia das Ciências de
Lisboa

Institutos Nacionais de Saúde
Americanos (NIH)

Encontro para o Fortalecimento da Cooperação entre os EUA e Portugal na Investigação Biomédica



FCT
Fundação para a Ciência e a Tecnologia



National Institutes
of Health



REPUBLICA PORTUGUESA

ÍNDICE

- Boas-vindas
- Agenda
- Informação sobre o encontro
- Questões propostas para discussão
- Lista de participantes

BEM-VINDO/A

Bem-vindo à nossa reunião de hoje para o fortalecimento da cooperação entre os Estados Unidos e Portugal no âmbito da investigação biomédica. Há séculos, a era portuguesa de inovação, assim como as grandes viagens a terras antes desconhecidas e distantes, abriram o mundo. Hoje, nas fronteiras desconhecidas da descoberta científica, os cientistas biomédicos portugueses lideram importantes iniciativas de investigação e publicações relevantes a um ritmo cada vez mais rápido. Novas infra-estruturas de investigação de última geração estão a ser desenvolvidas em todo o país, de Braga a Faro, de Évora à Madeira e aos Açores. Institutos de investigação de universidades históricas assim como novas fundações estão a desafiar as fronteiras científicas e a formar a próxima geração de cientistas portugueses.

Portugal e Estados Unidos partilham valores na investigação como a inovação e cooperação. Cientistas em ambos os países estão a usar tecnologia de ponta como genómica, proteómica, bioengenharia, bioinformática ou nanotecnologia de forma a desenvolver descobertas inovadoras em campos científicos que vão desde a neurociência até o desenvolvimento de novos polímeros para aplicações biomédicas.

A cooperação na investigação por parte de cientistas portugueses tem levado ao aumento exponencial das descobertas científicas e da inovação portuguesa nos últimos anos. Estas novas descobertas poderão levar a novas ferramentas biomédicas inovadoras com potencial para o desenvolvimento de uma ampla gama de aplicações médicas, como o combate ao cancro, doenças cardiovasculares, patogénicos emergentes e outras doenças devastadoras.

O encontro interdisciplinar de hoje organizado pela Embaixada dos Estados Unidos em Lisboa, em parceria com a FCT e a Academia de Ciências de Lisboa, reúne cientistas de todo o país para discutir os sucessos e feitos da ciência portuguesa e visa identificar áreas e estratégias para a melhoria da cooperação entre os EUA e Portugal em matéria de investigação biomédica.

A nossa expectativa é que esta discussão seja um roteiro para aprofundar o enorme potencial da cooperação biomédica entre os Estados Unidos e Portugal, resultando em melhorias na saúde pública, na redução de disparidades globais de saúde e no melhoramento da vida das populações vulneráveis em todo o mundo.

Herro Mustafa
Encarregada de Negócios, a.i., Embaixada dos EUA

Professor Miguel Castanho
Vice-Presidente do Conselho Directivo da FCT

Professora Maria Pais
Secretária-Geral da Academia das Ciências de Lisboa

AGENDA

- 12:40 – Recepção aos participantes
- 13:00 – Abertura e boas-vindas pela Embaixada, FCT, Academia de Ciências de Lisboa e pelos presidentes do encontro
- 13:30 – Discussão do grupo de trabalho e almoço *buffet*
- 15:00 – Coffee break
- 15:20 – Sessão plenária e discussão com moderadores, liderada pelos presidentes do encontro
- 16:30 – Sessão de encerramento pelos presidentes do encontro, Academia de Ciências de Lisboa, FCT e Embaixada
- 17:00 – Encerramento

INFORMAÇÃO SOBRE ESTE ENCONTRO

A Embaixada dos Estados Unidos, em parceria com a FCT e a Academia das Ciências de Lisboa, está a realizar um encontro de meio dia com uma sessão de reflexão/*brainstorming* em Lisboa, no dia 27 de Março, de forma a reforçar a cooperação já existente entre os Estados Unidos e Portugal em matéria de investigação biomédica. O objectivo é que 50 cientistas portugueses de diferentes disciplinas, geografias e em diferentes fases das suas carreiras participem em discussões interdisciplinares de pequenos e grandes grupos sobre o passado, o presente e o futuro da cooperação biomédica entre os EUA e Portugal.

Formato:

A sessão será iniciada com algumas breves notas introdutórias antes dos participantes se dividirem em pequenos grupos de discussão pré-designados de oito pessoas, cada um com dois moderadores. Os grupos interdisciplinares serão diversificados no que diz respeito a geografia e experiência. Após as discussões dos grupos e um *coffee break*, os presidentes do encontro, a Prof. Doutora Maria Mota e o Prof. Doutor Claudio Sunkel, irão dirigir a sessão plenária na qual os moderadores apresentarão um sumário condensado dos comentários feitos pelos seus grupos de discussão. As áreas de convergência e divergência serão identificadas e utilizadas como base para uma discussão mais aprofundada. A conferência terminará com as notas finais de encerramento pelo moderador geral do evento. Posteriormente, os presidentes do encontro e outros co-presidentes trabalharão com os moderadores para preparar um resumo escrito do encontro e suas conclusões, que serão então divulgadas pela Academia das Ciências de Lisboa, pela FCT e pela Embaixada.

Discussões dos grupos de trabalho:

Os grupos irão focar as suas discussões em várias áreas incluindo, mas não estando limitadas, às seguintes questões:

1. Como vêm o estado actual da cooperação na investigação biomédica entre os EUA e Portugal e quais as áreas com maior potencial de cooperação de investigação mutuamente benéfica entre os dois países? Quais são os maiores desafios para a cooperação na investigação biomédica entre os EUA e Portugal? Como superar esses desafios?
2. Em que área(s) a ciência portuguesa oferece especialização exclusiva, recursos científicos, capacidades e oportunidades? Existem áreas adicionais que podem ser desenvolvidas onde Portugal pode oferecer contribuições específicas? Quais dessas áreas poderiam ser promovidas para aprofundar a cooperação entre Portugal e os EUA, de forma a beneficiar economicamente ambas as economias?
3. Na vossa opinião, quais são ou deveriam ser as prioridades na investigação biomédica em Portugal?
4. Existem áreas na investigação biomédica que poderiam beneficiar de especial atenção ou desenvolvimento, incluindo necessidades científicas não satisfeitas às quais a cooperação com os EUA ou outras partes poderiam dar resposta?

QUESTÕES PROPOSTAS PARA DISCUSSÃO

1. O estado actual da cooperação na investigação biomédica entre os EUA e Portugal.
2. Áreas em que a ciência portuguesa já está a desempenhar, ou tem potencial para desempenhar, um papel de liderança a nível internacional.
3. Prioridades na investigação biomédica em Portugal.
4. Recursos científicos, capacidades e oportunidades únicos existentes em Portugal.
5. Necessidades científicas não satisfeitas que poderiam ser dissipadas através da cooperação.
6. Áreas de investigação biomédica que poderiam beneficiar de atenção ou desenvolvimento específico
7. Áreas de investigação com maior potencial para mútuo benefício da cooperação entre EUA e Portugal.
8. As maiores barreiras/desafios da cooperação na investigação biomédica entre os EUA e Portugal
9. Estratégias a ser usadas para superar esses desafios da cooperação na investigação biomédica entre os EUA e Portugal

LISTA DE PARTICIPANTES

Nome	Instituição	Cidade	Papel	Painel
Gregory Macris	Embaixada dos EUA	Lisboa	Ministro Conselheiro a.i.	
Miguel Castanho	FCT	Lisboa	Vice Presidente da FCT	
Maria Pais	Academia das Ciências de Lisboa	Lisboa	Secretária da Academia de Ciências de Lisboa	
Megan Ihrie	Embaixada dos EUA	Lisboa	Organização	
Teresa Courinha	FCT	Lisboa	Organização	
Ana Quartin	FCT	Lisboa	Organização	
Avi Rasooly	NIH	Rockville MD	Organização	
Maria Mota	Universidade de Lisboa	Lisboa	Membro da mesa	A
Claudio Sunkel	Universidade do Porto	Porto	Membro da mesa - Moderador	A
Manuela Gomes	Universidade do Minho	Braga	Moderador	A
Adelaide Almeida	Universidade de Aveiro	Aveiro	Membro do painel	A
Ana B. Abecasis	Universidade NOVA	Lisboa	Membro do painel	A
Ana Paula Pêgo	Universidade do Porto	Porto	Membro do painel	A
Cláudia Lobatoda Silva	Universidade de Lisboa	Lisboa	Membro do painel	A
Jorge F. J. Coelho	Universidade de Coimbra	Coimbra	Membro do painel	A
Michel Kranendonk	Universidade NOVA	Lisboa	Membro do painel	A
Maria Paula Macedo	Universidade de Aveiro	Lisboa	Moderador	B
Pedro Pitta Barros	Universidade NOVA	Lisboa	Moderador	B
Ana M. Tomás	Universidade do Porto	Porto	Membro do painel	B
Nikolaos Papanikolaou	Fundação Champalimaud	Lisboa	Membro do painel	B
Jorge Almeida	Universidade de Coimbra	Coimbra	Membro do painel	B
Manuela Lima	Universidade dos Açores	Açores	Membro do painel	B
Mariana Pinho	Universidade NOVA	Lisboa	Membro do painel	B
Nuno Vale	Universidade do Porto	Porto	Membro do painel	B
Fernando J. Monteiro	Universidade do Porto	Porto	Moderador	C
Luisa Mota-Vieira	Hospital do Divino Espírito Santo de Ponta Delgada	Açores	Moderador	C
Bruno Costa Silva	Fundação Champalimaud	Lisboa	Membro do painel	C

Elsa Azevedo	Universidade do Porto	Porto	Membro do painel	C
Igor Bdikin	Universidade de Aveiro	Aveiro	Membro do painel	C
Joana Azeredo	Universidade do Minho	Braga	Membro do painel	C
John G. Jones	Universidade de Coimbra	Coimbra	Membro do painel	C
Manuela Caniça	Instituto Nacional de Saúde Dr. Ricardo Jorge	Lisboa	Membro do painel	C
José Bragança	Universidade do Algarve	Faro	Membro do painel	C
Félix Carvalho	Universidade do Porto	Porto	Moderador	D
Emilia Monteiro	Universidade NOVA	Lisboa	Membro do painel	D
Helena Rebelo de Andrade	Instituto Nacional de Saúde Dr. Ricardo Jorge	Lisboa	Membro do painel	D
Monica Sousa	Universidade do Porto	Porto	Membro do painel	D
Paulo J. Oliveira	Universidade de Coimbra	Coimbra	Membro do painel	D
Raquel Ferreira	Universidade da Beira Interior	Covilhã	Membro do painel	D
Tiago V. Maia	Universidade de Lisboa	Lisboa	Membro do painel	D